

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA LINGÜÍSTICA NO BRASIL: CATALOGAÇÃO DE AÇÕES INSTITUCIONAIS E NÃO INSTITUCIONAIS⁷

Eduardo Gonçalves de Carvalho⁸

Evandro Gonçalves Leite⁹

Maria Clara Batista Monteiro¹⁰

Regina Celi Mendes Pereira¹¹

INTRODUÇÃO

A divulgação científica (DC) da Linguística no Brasil é marcada por uma história mais recente de maior profusão de suas atividades, tanto como objeto de estudo quanto de implementação de ações práticas. Como observado por Hochsprung (2023), foi especialmente a partir da última década que as discussões e iniciativas sobre a importância e a necessidade de tratar da Linguística e seu caráter científico como objetos de divulgação ganharam expansão na comunidade científica. Essa preocupação, embora tardia, mostra-se fundamental, visto que a DC da Linguística no Brasil tem entre seus desafios popularizar a ciência linguística na sociedade, que majoritariamente desconhece tal campo científico (Sousa, 2025).

Nesse sentido, este trabalho visa a apresentar parte de nosso levantamento acerca das ações de DC da Linguística em vigência no Brasil, feitas por linguistas brasileiros. Para tanto, buscamos mapear o estado atual das iniciativas, seus tipos de produção e as relações de institucionalidade ou não institucionalidade. Desse modo, a relevância do presente trabalho está em reunir características das iniciativas desse movimento emergente e possibilitar provocações para o futuro da DC da ciência da linguagem no Brasil.

1 METODOLOGIA

Neste resumo, procuramos apresentar novas perspectivas sobre o inventário de ações de Divulgação Científica da Linguística no Brasil feitas por linguistas – como iniciado por Leite e Carvalho (2025). Desse modo, seguimos o mesmo desenho metodológico já estabelecido pelos autores e apresentados nos próximos parágrafos.

Assim, este estudo caracteriza-se como exploratório. Nele, procuramos mapear e catalogar iniciativas, promovidas por linguistas, de divulgação científica da Linguística no Brasil, em diferentes mídias, gêneros e formatos. Como técnicas de

⁷ Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela concessão de bolsa de Iniciação Científica ao projeto “Divulgação/Popularização científica da Linguística: aspectos teóricos, formativos e textuais-discursivos” (421969/2023-7, Chamada: Universal 2023);

⁸ Acadêmico do Curso de Letras – Língua Portuguesa – 4º Semestre. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. eduardogcarvalho72@gmail.com;

⁹ Doutor pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador. Prof. EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. evandrogleite@yahoo.com.br;

¹⁰ Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (Proling). Universidade Federal da Paraíba. mcbm@academico.ufpb.br;

¹¹ Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco. Orientadora. Prof.^(a) da Universidade Federal da Paraíba e do Proling-UFPB. reginacmps@gmail.com.

obtenção dos dados, definimos a pesquisa bibliográfica e a documental, a fim de inventariar livros, cartilhas, revistas, eventos, olimpíadas de conhecimento, museus, *blogs/websites*, canais do *Youtube*, perfis em redes sociais (*Instagram*, *TikTok*) e *podcasts*. Dada a amplitude de nosso universo de estudo, privilegiamos ações que acontecem no meio digital ou que o utilizam como meio de propagação.

Para obtenção dos dados, estabelecemos os seguintes critérios: as ações devem ser promovidas ou coordenadas por instituições, grupos ou pessoas do Brasil, com formação na área de Letras/Linguística; não devem ser consideradas atividades voltadas ao ensino de idiomas ou de gramática; para ações que requerem periodicidade, elas devem ter algum registro recente, pelo menos até junho de 2024. Os dados foram coletados de dezembro de 2024 até julho de 2025. Para isso, fizemos buscas simples em buscadores da *web* e, complementarmente, recorremos à amostragem em bola de neve (*snowball*) – a exemplo de Cristovão *et al.* (2023).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A produção de DC também é ocupada por jornalistas, embora, para Hochsprung (2023), entre estudantes e professores dos cursos de Letras/Linguística, o debate sobre fazê-la tenha sido estendido nos últimos anos, com cientistas linguistas passando a ocupar o espaço da tarefa. Isso é fundamental, pois, conforme Sousa (2025), a Linguística é historicamente pouco divulgada e, por isso, distante de ser popularizada. Diante disso, o autor propõe um *continuum*, em que a divulgação científica pode ser vista como urgente, pois é parte importante da popularização da ciência. Segundo seu modelo, a DC possibilitaria novos interesses/perguntas/pesquisadores para a ciência linguística, promovendo assim novas pesquisas, que seriam posteriormente divulgadas e então popularizadas, fomentando assim o fazer científico da língua(gem).

Além disso, essas iniciativas são diversas, usam múltiplos suportes e podem partir de uma contribuição institucional ou não institucional, sendo essa última marcada por maior liberdade nas escolhas temáticas (Cristovão *et al.*, 2023). Acrescentamos que se faz indispensável refletir sobre a questão geográfica da política de DC da ciência da língua(gem), através da compreensão das diferenças históricas entre os territórios brasileiros. Assim, considerando a proposta de regionalização de Santos e Silveira (2001), o Brasil poderia ser desenhado por quatro regiões, com uma delas sendo a região concentrada, formada pelos estados do Sul e do Sudeste. O princípio da formação da região é a herança histórica e a difusão desigual do meio técnico-científico-informacional perante o resto do país. Isso subsidia investigar quais vozes e de quais territórios estão ecoando a ciência da linguagem, e, especialmente, se o meio da região concentrada pode apresentar influência ou não em tal distribuição. Sobre essas questões, refletiremos na seção a seguir em que apresentamos nossos resultados e discussões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos, nesta seção, dois resultados advindos do levantamento feito com o método bola de neve. Primeiramente, exibimos, na tabela a seguir, o

quantitativo das iniciativas de DC da Linguística. Além disso, também distribuimos de acordo com sua natureza, isto é, se partem de uma ação institucional ou não (Cristovão *et al.*, 2023).

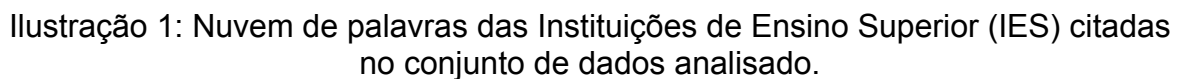
Tabela 1 - Mapeamento quantitativo das iniciativas de divulgação científica da Linguística no Brasil.

Iniciativa	Natureza		Total
	Institucional	Não institucional	
<i>Blogs/websites</i>	6	5	11
Cartilhas	1	0	1
Feiras	1	0	1
<i>Instagram</i>	14	17	31
Livros	6	16	22
Museus	2	0	2
Olimpíadas	2	0	2
<i>Podcasts</i>	6	4	10
Revistas	4	0	4
<i>TikTok</i>	1	9	10
<i>YouTube</i>	6	9	15
Total	49	60	109

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela 1 permite visualizar 109 iniciativas localizadas no território brasileiro. Elas são diversas em seu tipo, embora com larga vantagem para as mídias de massa, ou seja, redes sociais (*Instagram*, *TikTok*) e canais no *YouTube*, os quais correspondem a aproximadamente 51,4% do material analisado. Hochsprung (2023) relata em seu estudo o advento das mídias sociais nos últimos anos e seus potenciais a partir da possibilidade de interatividade. Quanto à natureza, 49 dessas iniciativas são institucionais e 60 não o são, o que representa uma maioria não institucional, como também foi demonstrado pelo levantamento de Cristovão *et al.* (2023). Já os livros representam quase 20,2% das iniciativas, sendo o número de livros de natureza não institucional (16) o mais expressivo da categoria. Outros 19,3% estão localizados entre os *podcasts*, mídias de áudio e/ou vídeo, e os *websites/blogs*.

A seguir, como segundo elemento dessa investigação, expomos uma nuvem de palavras que indica a incidência de Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil citadas no *corpus*: seja por meio de iniciativas declaradamente organizadas institucionalmente ou que partiram de membros que, embora produzam DC fora do escopo das instituições foram e/ou estejam relacionados a elas por meio das suas formações acadêmicas.



Como citado acima, a ilustração apresenta siglas das universidades públicas e privadas encontradas no *corpus*. As iniciativas coletadas estão distribuídas entre 32 instituições, sendo 28 delas públicas e somente 4 privadas. Dessas 28 universidades públicas mapeadas, 20 são federais, ante 8 estaduais. Entre as 8 estaduais, somente uma está localizada fora do eixo Sul-Sudeste, a Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Destacamos que nenhuma universidade pública municipal foi encontrada. Esse resultado revela baixa diversidade de instituições e, por outro lado, a participação intensiva das universidades públicas.

Em suma, a DC da Linguística no Brasil é predominantemente de natureza não institucionalizada, produzida com uso de mídias sociais e parte da região concentrada. Isso sugere a necessidade de mais investimentos para institucionalização, distribuição e ampliação de produtos.

No presente trabalho, apresentamos parte de nosso levantamento acerca das ações de DC da Linguística em vigência no Brasil, feitas por linguistas brasileiros. Para tanto, mapeamos o estado atual das iniciativas, seus tipos de produção e as

relações de institucionalidade e não institucionalidade. Nesse sentido, o quadro atual apresenta concentração de iniciativas de DC com mídias de massa (redes sociais e canais no YouTube) e predominância da não institucionalidade. Reconhecendo a disparidade na produção de divulgação científica no cenário brasileiro a partir da ótica da baixa ou inexistente participação de algumas universidades - mesmo entre as federais -, essa paisagem permite questionar quais são os públicos alcançados e de quais regiões e lugares do Brasil situam-se os articuladores de políticas de DC da Linguística. Com isso, elucidamos a pertinência de considerar tais fatores como relevantes para compreender essa atividade no Brasil.

REFERÊNCIAS

CRISTOVÃO, V. L. L. *et al.* Uma cartografia da divulgação científica em Ciências da Linguagem no Brasil e em Portugal. **Diacrítica**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. 284–309, 2023. DOI: 10.21814/diacritica.5400. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/diacritica/article/view/5400>. Acesso em: 3 jan. 2025.

HOCHSPRUNG, V. Divulgação científica: notas sobre popularização da Linguística na *Internet* e na sala de aula. In: SIBALDO, M. A. (org.). **Ensino de Línguas: propostas e relatos de experiência**. 1. ed. São Paulo, SP: Blucher, 2023, v. 1, p. 113-130.

LEITE, E. G.; CARVALHO, E. G. de. Mapeamento de ações de divulgação científica da Linguística no Brasil. **Revista da Anpoll**, [S. l.], v. 56, p. e2025, 2025. DOI: 10.18309/ranpoll.v56.2025. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/2025>. Acesso em: 17 ago. 2025.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Editora Record, 2001.

SOUSA, G. M. R. de. **A divulgação/popularização científica da Linguística no Brasil: uma análise histórica, agentiva e responsiva**. 2025. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), João Pessoa, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/34947>. Acesso em: 10 jul. 2025.